



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: **ARMANDO SARAIVA**

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

Já não é a primeira vez que aludo ao assunto. A Alameda do Bom Jesus é o átrio mais agradável de Fão. Plantado de tílias, ela oferece ao caminhante cansado mas ávido de serenidade o descanso apaziguador que inebria a alma e permite a reflexão rejuvenescente.

Além de árvores e bancos de pau e pedra, os edifícios circundantes são raros e mantêm-se bem conservados e condizentes. A construção antiga (Templo do Bom Jesus, a casa de Campos Morais, o Coreto e o Tanque são complementados com os edifícios mais modernos da parte superior da avenida dr. Henrique Barros Lima, ou seja, aquela fiada de casas que partem do Chalé.

É verdade que tem havido uma certa demora em ocupar aqueles vãos ou espaços contíguos ao chalet, um de cada lado.

Não se pode negar que o povo de Fão quer a sua terra limpa e contribui com a sua quota parte para que assim seja. A Alameda com bastantes canteiros de flores é respeitada e se dantes ainda havia pessoas que vinham roubar flores, o busto do sr. Prior Nogueira era uma vítima, hoje as pessoas estão mais convencidas da necessidade de respeitar os bens da freguesia, pois uma terra asseada é um índice de educação de um povo.

O arranjo da Alameda do Bom Jesus delineado pelo esposendense dr. Henrique Barros Lima, que em Fão, à volta de 1925, exerceu

EDITORIAL

Por A.S.

O RAIO DAQUELAS PORTAS...

medicina e ainda as funções de Juiz da Confraria do Bom Jesus, enfeitou-a substancialmente, deu-lhe cor, deu-lhe vida, em suma, criou mais um lugar de beleza na nossa terra.

A Alameda é hoje mais um ex-libris de Fão; a sua beleza, a sua conservação traduz a educação e a cultura da gente fangureira. Pena que algumas vezes, por simples teimosia, falta de cultura e abundância de altivez nem sempre assim se pode afirmar. Já todos se deram conta do estado de duas portas que servem o edifício que está entre a casa que foi do Dr. Joel e o edifício que pertenceu ao Dr. Coronel Rodrigues Baptista. As duas portas são um nojo, e ironicamente contrastam com o perfeccionismo do resto do edifício. Nós já nos referimos a este caso. Há um braço de ferro entre o senhorio que não sabemos quem é e os actuais inquilinos. As portas que servem um armazém do rés-do-chão estão sem conserto, pregadas "a murro", concluídas sem qualquer cuidado. E assim

imagine lá o leitor com que impressão ficam as pessoas que vêm de fora e deparam com aquele dispauteiro que nos envergonha a todos. Não há dúvida que nós, fangueiros, ficamos vaidosos quando nos dizem que a nossa terra é bonita, está bem cuidada, mas, em contrapartida, ficamos envergonhados quando deparamos com situações como esta que só nos envergonham.

O caso dura há anos e qualquer dos contendores, inquilino e senhorio, não tem vergonha na cara. É um dever de cidadania preservar a nossa terra, acrescentar-lhe beleza, defendê-la das agressões.

Lamentamos que a nossa Junta não tenha feito nada, mas mesmo nada para resolver este assunto. O senhorio alega que recebe um aluguer muito baixo e que não lhe dá para arranjar as portas. O inquilino recusa-se a consertá-las, pois entende que isso é uma obrigação do senhorio, uma vez que não é dono do prédio.

Entendemos que o Presidente da Junta deveria comunicar o caso à Câmara que tem poder para obrigar o senhorio a fazer obras e caso este não as faça, deve a Câmara executá-las e no fim apresentar as contas ao senhorio. É qualquer coisa parecida com o que está neste momento a fazer em Lisboa o respectivo Presidente da Câmara Dr. Santana Lopes. Manda arranjar e depois apresenta as contas.

VULTOS DE ESPOSENDE - 5

Por ARTUR L. COSTA

JOÃO AMÂNDIO O Bairrista

Ninguém assinalou, com dignidade e na oportunidade, o centenário do nascimento de João Amândio, o jovem fundador de "O Cávado", o continuador da imprensa de Esposende.



João Amândio

Saído da escola prática de José da Silva Vieira, nunca se imaginou, certamente, do fim inglório do exemplar bairrista que tinha como seu ideário, o bem e o desenvolvimento de Esposende.

• Nasce o Cávado

João Amândio era um jovem persistente, ladino. Era, também, muito idealista e bateu-se pelo futuro promissor a que todos tinham direito.

João Amândio nasceu em Esposende a 14 de Maio de 1985. Entrou para a oficina de tipografia de José da Silva Vieira, onde aprendeu a manusear o alfabeto de chumbo e a produzir obra tipográfica.

Não se ficou por aqui, nos seus objectivos.

Conhecedor das técnicas do jornalismo e da tipografia, pela sua tenacidade e coragem, acima de tudo bairrista, embora com 22 anos, teve uma ideia arrojada: fundar o seu jornal, que viu a luz do dia em 16 de Março de 1917, dias antes das comemorações da fundação dos Bombeiros Voluntários, em dia de S. José, o patrono dos operários e da gente humilde. "O Cávado" nasceu sob o lema: "A defesa acérrima de Esposende, a Ribeira Cávado", veio para ficar... mesmo com a I Grande Guerra ainda em fase de rescaldo.

Segundo A. Lopes de Oliveira, "O Cávado" nasceu em 15-7-1917. Decorria uma época de incertezas, ainda a cheirar a monarquia, de República implantada pelo regicídio, recheada de escolhos, com a I Grande Guerra a sacrificar o nosso Exército, de lutas incessantes pelo poder, com a censura e a oligarquia.

Na ficha do semanário, figurava o proprietário, editor, administrador e director, João Amândio. Seja como for, os tempos conturbados levaram à suspensão do nóvel semanário, em Fevereiro de 1919. Porém, a

(Continua na pág. 10)

ABEL VARZIM UM LUTADOR

Por A.S.



Há dias, no mês de Maio, recebi uma carta enviada pelo meu prezado amigo Dr. Isaias Gomes dos Santos, distinto advogado em Lisboa, que me convidava para estar presente, no dia 8 de Maio na Casa da Imprensa de Lisboa onde seria prestada uma homenagem ao P.e Doutor Abel Varzim cujo centenário do seu nascimento se comemorava nessa data.

(Continua na pág. 4)

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Plano Estratégico de Requalificação do Litoral de Esposende

Investimento de 80 milhões de euros, em cinco anos

"Não há proposta ou sugestão para a demolição das torres de Ofir", anunciou João Cepa presidente da Câmara Municipal de Esposende, na reunião de 15 de Maio, para dar conta da situação do Concelho face à conjuntura nacional.

Depois de fazer uma análise sucinta da conta de gerência/2001 e dos objectivos alcançados, sobretudo quanto a execução das receitas, "Na ordem dos 94,66%, enquanto nas despesas a execução foi de 104% por efeito de aquisições e de serviços, acima dos custos previstos". O autarca considerou que a gestão esteve um nível normal.

Sobre o Plano e Orçamento de 2002, vai ao encontro e "Na procura da satisfação das necessidades básicas" disse, com vista à melhoria da qualidade de vida dos esposendenses. Por isso, segundo os valores apontados, a dotação total é de 16.315.730,00 milhões de euros, enquanto a receita é de 19.983 milhões de euros. Por rubrica, o investimento em Habitação Social e serviços colectivos ocupa 37,42%; a Educação gasta 10,25%, os Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos gastam 10,99% do "bolo" dos 14.370.410 euros, entre outras rubricas.

Seria, no entanto, o Plano Estratégico e Requalificação do Litoral de Esposende, com investimento de 80 milhões de euros, o tema mais importante.

De facto, segundo revelou João Cepa, não houve da parte da Autarquia qualquer interesse na demolição das torres de Ofir. "Foi transmitido ao ministro José Sócrates que a ser integrada em plano global, a demolição apareceria em último lugar", aliás, acrescentou: "A demolição das torres é de três vertentes: a social, a ambiental e a financeira. A decisão é política... Em termos urbanísticos, justifica-se a demolição.

Recolhas de Sangue

A Associação de dadores de Sangue de Esposende retoma, no segundo semestre próximo, as recolhas de sangue pelo concelho de Esposende e freguesias limítrofes de Barcelos e Póvoa de Varzim.

Depois de terminar o semestre na freguesia de Gemeses em 23 de Junho, seguem-se: Forjães e Estela (Póvoa de varzim), ambas dia 7 de Julho. Também neste início de semestre, dia 14 de Julho, Antas recebe a Brigada de recolhas de sangue do Instituto Português de Sangue. Fragoso será no dia 21 de Julho.

Estas campanhas continuam a ter o apoio das Paróquias do Arciprestado de Esposende e a direcção da Associação de Esposende.

Bandeira Azul nas praias - Um mistério

Na temporada balnear de 2002 as praias da orla costeira de Esposende vão funcionar sem a bandeira azul. A Câmara Municipal deixou de as candidatar, porque a selecção das candidaturas e a organização dos processos de classificação, segundo informação colhida junto da autarquia, continua menos clara. Enquanto não se mudarem as regras e a forma de controlar resultados, não haverá candidaturas.

De facto, pela consulta na internet, as praias de Esposende, sobretudo a norte do Cávado, tiveram boa classificação em 1998; depois, o sinal das águas do mar virou para o vermelho, mas em 2000 já era verde e com boa classificação; finalmente, em 2001, depois da visita da comissão de fiscalização às praias, em Setembro, teve de arriar a bandeira, porque as águas (apesar de termos recebido boa informação telefónica do serviço do Ambiente, Porto), apresentavam dúvidas.

Segundo nos fizeram observar, a causa poderá ter origem no ribeiro de Marinhas, pela suspeita de que debita águas de qualidade duvidosa, na praia de Cepães. A ser verdade, a correcção será difícil.

Montepio Geral e ACICE em Acordo Mutualista

Entre a Associação Comercial (ACICE) e o Montepio Geral - Associação Mutualista, celebrou-se um acordo para a constituição de uma modalidade colectiva, com o objectivo de constituição de um complemento de reforma, com destino exclusivo aos associados e respectivos cônjugues.

O acordo celebrado em protocolo é "subscrever um complemento de reforma gerido pelo Montepio Geral - Associação Mutualista".

Distribuído o Boletim Cultural n.º 21

Em nota difundida pelos serviços de Relações Públicas da Autarquia, foi distribuído o n.º 21 do Boletim Cultural/2001, com a publicação de trabalhos relativos a temas locais, sobre: Medalhística do concelho de Esposende, de Manuel Penteadó Neiva; Tesouro Monetário do Castro de S. Lourenço, de Rui de Cavalheiro da Cunha de Teresa Ricou; A Propósito de um Barco tipo Xaveco, de Óscar Figueiro; Triste Sina de Esposende 3, de José Felgueiras; História dos Correios em Esposende, 1.ª parte, de Carlos Mariz e Artur Costa.

Quatro projectos aprovados pelo Conselho Local da Acção Social de Esposende (CLAS)

Os pareceres favoráveis a quatro projectos apresentados por instituições concelhias de acção social, deram início às actividades do Conselho Local de Acção Social de Esposende (CLAS), de instalação recente (8 de maio de 2002).

O Núcleo Executivo, constituído por representantes da Câmara Municipal de Esposende, centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga e Santa Casa da Misericórdia de Esposende, respectivamente, João Cepa, Amélia Monteiro e Emília Vilarinho e a Vereadora Maria Emília Mariz Figueiredo, do Pelouro da Acção Social orientaram os trabalhos do

Plenário de que resultaram: aprovação de novos parceiros e aderentes ao projecto CLAS; aprovação da proposta de trabalho a designar os parceiros, para as seguintes áreas de análise: Habitação e habitação social e infra-estruturas de saneamento básico; educação; Associações e equipamentos desportivos, recreativos e culturais; saúde; acção social; área de segurança; emprego e formação profissional; actividades económicas.

Face à adesão de novos parceiros, as áreas foram preenchidas com a vocação de cada entidade aderente, de que resultou alguma confusão, porque a mesma entidade estava a preencher áreas diferentes. No entanto, o consenso resultou e o problema foi ultrapassado.

Cada uma das áreas, de acordo com o Regulamento Interno, vai proceder ao levantamento das necessidades locais e vai encontrar as soluções.

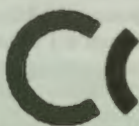
A finalizar a reunião deste Plenário, foram apresentados os projectos: Centro Social de Curvos, com vista à construção de edifício de raiz, polivalente para ampliar a sua acção social; Centro de Intervenção Cultural, Recreativo e Social de Palmeira de Faro, para obras de ampliação das instalações, alargamento da sua acção social: na infância, creche, tempos livres; Santa Casa da Misericórdia de Fão, Centro de Dia, projecto que já percorreu as instâncias governamentais e preenche, agora, as condições gerais para candidatura; Santa Casa da Misericórdia de Esposende, ampliação de valências creche para 32 crianças. Os projectos aprovados serão integrados nas candidaturas ao Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social - Médio 5.6 (código).

Neste Plenário estavam inscritas 86 entidades (privadas e oficiais) aderentes ao projecto CLAS. No órgão Plenário, em próxima reunião, será eleito um Vice-presidente, de acordo com o Regulamento Interno. De

(Continua na pág. 8)



O representante da Misericórdia de Fão assina o auto de aderente



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastrenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

MANUEL MARTINS DONAS - Inscrito CPS por Esposende, em 1973 e CRT (Carteiro) em 3-4-95. Esteve ausente do serviço cerca dois meses, mas retomou o serviço.

LUÍS MANUEL MARTINS DA COSTA SOUSA - CRT (Carteiro) de Esposende, em 29-1-96 esteve ausente do serviço durante quatro meses, sendo-lhes rescindido o contrato a partir de 1-1-1997.

ANTÓNIO JOSÉ CARDANTE VIANA CARAMALHO - Pertencia ao CDP de Esposende (Centro de Distribuição Postal), em 23-4-1997 e por acordo, foi transferido para Viana do Castelo.

DANIEL SILVA CARVALHO, CRTE - Em 23-4-97, de Esposende foi transferido, por sua iniciativa, para a Póvoa de Varzim.

AGOSTINHO SENRA MIRANDA, CRTF - Foi transferido do CDP de Esposende, para Barcelos, por sua iniciativa, em 20-10-1998.

JOSÉ MARIA DIAS FARIA - Inscrito CPS por Esposende, cerca de Julho de 1959, apareceu na lista dos inscritos em Janeiro de 1960. Prestou serviço por algum tempo nos anos de 1959 a 1965, mas desistiu do cargo. Ausentou-se para França.

JOSÉ MARIA MARQUES FILIPE - Estava inscrito por Esposende, em Fevereiro de 1965, tendo prestado serviço por algum tempo até 1966. Foi excluído em 9-6-1969.

Aprovado em concurso de guarda-fios de reserva, esteve em estágio em 1968 e veio a ser nomeado.

ANTÓNIO DE JESUS MARTINS - CPS inscrito por Esposende trabalhou em princípios de 1967.

ALBINO REPINCHO BARBOSA - Foi inscrito CPS em Junho de 1965, mas aparece, apenas, na lista de Maio de 1966. Trabalhou alguns anos nesta Estação, foi nomeado CPA em 3-9-1970 e promovido a CP3 em 1-10-1973, em 1975 era CP2 (Carteiro Provincial de 2.ª classe). Pouco tempo depois de se aposentar faleceu, em 1998, em Marinhãs de onde era natural.

MANUEL ALVES FARIA - Inscrito CPS em Outubro de 1965, veio a ser excluído em 3-7-1967. Ainda trabalhou alguns tempos entre 1965 e 1967.

MANUEL RODRIGUES MOREIRA - Inscrito CPS em Outubro de 1965, em Fão, foi excluído da lista em Julho de 1967, veio a ser readmitido em 1968. Foi promovido a Carteiro Provincial de 3.ª classe, em 8-7-1969 e colocado em Esposende.

CARLOS RODRIGUES MOREIRA - Foi inscrito CPS, em Março de 1968, em Fão. Em 18-11-1970 foi promovido a CPA e colocado em Esposende; passou a CP3 em 31-3-1974 e em 1975 já era CP2.

MANUEL DE JESUS MARTINS - Inscrito CPS em Agosto de 1966 foi nomeado CPA (Carteiro Provincial Auxiliar) e colocado na Estação de Esposende, em 31-8-1970. Fez concurso para guarda-fios na Circunscrição Técnica do Porto, em Fevereiro de 1970.

ANTÓNIO TEIXEIRA DIAS - Foi inscrito CPS, em Março de 1968, em Fão. Por despacho de 31-8-1970 é nomeado CPA e colocado na Estação de Esposende; promovido a CP3 em 31-3-1974. Mantém-se ao serviço, no Centro de Distribuição Postal de CRT/JJ.

MÁRIO CHAVES DA SILVA - Inscrito como CPS em Setembro de 1968, trabalhou algum tempo em 1968. Demitiu-se da função.

Terminada esta fase de pessoal ligado aos Correios pela Estação de Esposende vamos recordar, de seguida, outros funcionários e ilustres esposendenses que fizeram história na Empresa que foi, Correios e Telecomunicações de Portugal E.P., agora, Correios de Portugal S.A. (CTT) e Telecom Portugal S.A.

ESTAÇÃO DE ESPOSENDE

1.7 - ENGENHEIROS E LICENCIADOS NOS CTT

JOSÉ JOAQUIM FERNANDES DE BARROS - Em 18-10-1944, precedendo concurso, foi promovido a Eng.º de 2.ª classe. A 30-12-1944, também, por concurso, passou a Eng.º de 1.ª classe.

Sendo exonerado, em 17-1-1944, também, por concurso, passou a Eng.º de 1.ª classe.

Sendo exonerado, em 17-1-1963 por ter sido promovido, definitivamente, em Chefe de Repartição. A partir de 1-2-1972 era AC-3 Subdirector da Direcção dos Serviços Técnicos, data em que foi promovido ao nível 3.

CARLOS MANUEL DE BARROS LIMA E BARROS - Só conseguimos apurar, sobre este engenheiro: foi promovido a Eng.º A, de Telecomunicações, a partir de 1-1-1971.

Quadro de Honra - Despacho Ministerial de 6-11-1971 - Concedido o prémio pecuniário de 14.000\$.

Despacho Ministerial de 20-8-1963: prémio pecuniário de 14.000\$00.

JOÃO MARIA LEITÃO DE OLIVEIRA MARTINS - Natural de Esposende, nasceu em 31-10-1934, licenciado em Engenharia Civil, em Julho de 1958, pela Universidade do Porto, com a nota final de 17 valores. Foi o aluno mais classificado e galardoado da Faculdade, recebendo quase todos os prémios escolares. Formou-se, também, em Economia Geral de Transportes.

Trabalhou na Administração dos Portos de Douro e Leixões, foi assessor do Ministro das Comunicações, Eng.º Carlos Ribeiro.

Foi membro do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, Membro do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) e seu Director-Geral; Membro do Conselho de Administração de Societé Européenne de Financement de Matériel Ferroviaire, em Basileia; Membro da Delegação Portuguesa na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes e Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações no governo de Marcelo Caetano; foi representante do Ministério das Comunicações na Comissão de Financiamento da Ponte sobre o Tejo e Membro Superior dos Transportes Terrestres; membro do Conselho Geral da Corporação dos Transportes e Turismo, Procurador a Câmara Corporativa em 1970.

Foi, ainda, Deputado em duas legislaturas: Por Viana do Castelo, no período de 1987/1991; na legislatura seguinte, pelo Círculo de Braga, entre 1991 a 1995, mas não chegou a concluir.

Nomeado Presidente do Conselho de Administração dos CTT entre 1982 e 1985, esteve à altura das suas capacidades. A ele se deve a aquisição de edifício próprio, onde funcionam os serviços dos Correios de Esposende, tendo assistido à sua inauguração. Foi, ainda, Ministro dos Transportes e Comunicações, a partir de Novembro de 1985, no governo do Prof. Cavaco Silva, a quem se deve o lançamento da construção do IC-1 que serve o Concelho de Esposende, e as obras de canalização do rio Cávado, com dragagens, entre outros melhoramentos.

É autor de vários trabalhos relacionados com os transportes e as comunicações.

MÁRIO GONÇALVES VIANA - Natural de Lisboa, onde nasceu a 6-10-1900, descendente de pais esposendenses (Chalet Viana), chegou a fixar residência em Esposende, "Casa das Andorinhas".

Era licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e foi Conservador do registo Civil de Manteigas (1934/36). Leccionou em Viana do Castelo,

Esposende (Colégio Franco-Lusitano) e Porto, onde ensinou português, latim e história. Foi professor e Director do Instituto de Educação Física e leccionou nas cadeiras: Pedagogia geral, História da Educação Física, Organização Corporativa, Psicologia aplicada.

Colaborou em muitos jornais e revistas, entre eles, o escolar "Madrugada" de que foi director; "O Jornal do Comércio e Colónias", de Lisboa, do qual foi redactor principal e crítico literário; do seminário "O Cávado", "O Esposendense", "Diário do Minho".

Editou muitas obras didácticas e uma série de biografias históricas e, também, "Elementos sobre Museologia geral - museologia aplicada (1985) e foi o primeiro Conservador do Museu dos CTT (1947/1952), cargo de que seria nomeado, por Alvará de 24-9-1947. Desta função pediu exoneração em 1954.

Pertenceu a muitas associações culturais, nacionais e estrangeiras e sócio honorário do Esposende Sport Clube.

JOSÉ GONÇALO FERREIRA DE AREIA - Nasceu em Esposende a 25-12-1937, foi admitido nos CTT, em 2-12-1963, como Técnico de Telecomunicações e colocado no Centro de Estudos de Telecomunicações de Aveiro, onde se manteve até 1986.

Consta no seu "curriculum" as seguintes habilitações académicas: Licenciatura em Ciências Matemáticas, pela UC, em 1963; Curso pós-graduação de Telecomunicações, pelo Instituto Superior de Telecomunicações de Roma, em 1966; Licenciatura em Engenharia Electrónica, pela UP, em 1974.

Cargos e funções - Chefe de Divisão, em 17-05-78 e Sub-Director, em 28-OUT-1981; Director de Operações de Telecomunicações, em 20-Nov.-1986, sendo transferido para Lisboa; Vogal do Conselho Coordenador do Transdata, por despacho do Conselho de Administração dos CTT, em 1986 e a 4 de Jan.1990, Director Geral de Telecomunicações, por despacho do Conselho de Administração dos CTT. Nomeado Presidente do Conselho executivo da Telecom Portugal, em 17-JUN-1991; Inspector Geral de Telecomunicações, em 5-Nov-1992, por despacho do Conselho de Administração dos CTT; nomeado Director de Aquisições e Empreitadas da Telecom Portugal, em 7-JAN-1993; nomeado Vogal do Conselho de Administração: TDC - Tecnologia das Comunicações, em 1993, da TV Cabo Tejo, em Maio de 1995, da RTP (Rádio Televisão Portuguesa AS), em 5-DEZ-1995, da Multifusão - Meios e Tecnologias da Comunicação AS, em 26.MAR-1996; da FPC - Fundação Portuguesa das Comunicações; em 17-DEZ-1998; Presidente do Conselho de Administração da TDP - Teledifusora de Portugal, AS, em 1-JUN-1993; Director da Unidade de Negócios de Teledifusão da Portugal Telecom, em 23-JUN-1994.

Exerceu funções de docente, na Universidade de Aveiro, nas disciplinas da área de Desenho Técnico e Geometria Descritiva, desde a sua fundação até 1973.

Integrou o grupo de trabalho para elaboração do Plano Director de Informática da DGT dos CTT, em 1984; Delegado Nacional ao Comité de Gestão do programa RACE da CEE, por despacho do Secretário de Estado da Investigação Científica; nomeado Coordenador do projecto "Incremento da Eficiência Global da Portugal Telecom", em 14-JUL-1994.

Nos anos de 1993 a 1994 foi Vice-Presidente da Direcção da Associação Portuguesa para o desenvolvimento das Comunicações; Presidente do Conselho Fiscal da Rigorsoft - Soluções Informáticas, AS, em 1993.

(Continua)

ABEL VARZIM

(Continuado da pág. 1)

P.e Abel Varzim e Dr. Gomes dos Santos, eis um binómio que se enquistara na minha memória há uns bons cinquenta anos!...

Por essa altura meados do século, chegámos a Lisboa para um emprego, o primeiro, e também para cumprir o serviço da tropa na Polícia Militar, em Lanceiros 2, na Ajuda.

Levado pela mão do Isafas, na altura bancário do Banco Ultramarino, estudante de Direito, lá fui dar com os ossos na Pensão Gentil, Rua Luz Soriano no Bairro Alto, onde, pelo que eu apreciei, iam desembocar grande parte de meus conhecidos que arribavam pela primeira vez à capital. O ambiente não era mau. Nem o tratamento.

Ocupada sobremodo por gente nova, na maior parte estudantes-trabalhadores, não havia em regra motivos para reclamações, pelo menos para os grandes. Pobrezinho, sim, disciplina, também e... fé em Deus.

Mas voltemos ao Isafas. Foi o meu companheiro nos primeiros tempos; integrou-me num grupo de feição católica onde pontificava, ainda me lembro, um tal dr. Santana, formado recentemente em Histórico-Filosóficas, um moço bastante gentil e simpático, que era o ideólogo da malta.

Dissemos atrás que a feição dominante era o catolicismo. Talvez não fosse rigorosamente assim. A quem nós prestávamos culto, a quem nós reverenciávamos, a quem muito admirávamos de tal modo que se tornara para todos nós um verdadeiro ícone, foi ao P.e Abel Varzim. A mim não me custou nada anuir, pois já em Fão a imagem do P.e Abel Varzim criava fumos de admiração em alguma malta jovem. Ele era já pároco da Encarnação e, nessa altura se não estou em erro de memória, nós chegamos a procurá-lo na igreja da Encarnação. Nós, eu e o Isafas. Não estava. E nós fomos à vida.

Passados uns meses, quase um ano, regresso ao Norte e daquele grupo lisboeta só restou a amizade e a interlocução com o Isafas que, como se vê, continuam activas. O amigão estelense (natural da Estela) de vez em quando escreve-nos e quando publica um livro da sua autoria, envia-nos um exemplar que em regra agradeço com uma ligeira recensão. Poucas vezes, lamentando-se. Agora remetem-me um convite para estar presente na homenagem ao P.e Abel por ocasião do centenário do seu nascimento, convite a que se tornou impossível corresponder. Conjuntamente enviou-nos um texto alusivo ao acontecimento que será publicado em data oportuna. A amizade com perto de sessenta anos mantém-se e reforçou-se nos últimos com o trato amigo que desde há tempos vimos mantendo com o seu irmão Alberto, outro dedicado "varzinista" e cujo empenho foi decisivo para a publicação do Diário de A.V.

Mas afinal, quem era e o que fez de importante o P.e Abel Varzim para se fixar com tamanha consistência na memória dos povos?

Começaremos por dizer que por ocasião do trigésimo aniversário da sua morte (1994) a Conferência Episcopal Portuguesa definiu-o como "apóstolo dos trabalhadores, paladino da justiça social em Portugal e defensor das vítimas contra a dignidade humana". Igualmente sensibilizado por uma personalidade que via no outro um desdobraimento do seu eu, o Presidente dr. Mário Soares concedeu-lhe, a título póstumo, a medalha da Ordem da Liberdade.

Em abono do seu enorme prestígio deve dizer-se que a romagem de saudade que lhe foi prestada em Cristelo, no já citado ano de 1994, por tantos amigos, com grande **apport** de pessoas residentes em Lisboa, fez nascer em muitos o desejo de perpetuar a sua memória e desse ensejo a um estudo mais aprofundado da sua vida e da sua ideologia. A sua obra não podia morrer e assim foi criado em 1996 o Forum Abel Varzim – Desenvolvimento e Solidariedade que publica o boletim *Transformasse* onde se pretende dar continuidade aos seus anseios, à sua doutrina e à sua luta também. Ele foi na verdade um revolucionário e o facto de ter sido condecorado pelo dr. Mário Soares aponta-o como um homem de esquerda, amigo e paladino dos interesses dos trabalhadores. E foi-o de facto. A questão social, as condições em que os trabalhadores exerciam o seu munus profissional, as leis que os defendiam, as medidas que os tutelavam, as prepotências de que foram vítimas constituíram o campus preferencial onde se movimentava Abel Varzim.

Esta área de trabalho fatalmente que o transformaram numa personagem carismática mas incómoda sobretudo após o seu regresso de Lovaina onde se doutorou em Ciências Políticas (1934). Entre esta data e 1948 este homem não tem parança. A sua voz tornara-se numa exigência e em reparos ao poder constituído. O seu magistério no Instituto de Serviço Social era a cátedra onde ele explanava as teorias do trabalho, em apoio da *Rerum Novarum* e de *Quadragesimo Anno*.

Os seus escritos insertos quer no jornal *O Trabalhador*, quer nas *Novidades*, quer na revista *Lumen*, eram a voz da oposição, sem medo.

Como é que Salazar tolerava esta "guerra"?

Bem, eles até eram amigos, grande amigos mesmo. Não se esqueça que todos os domingos o P.e Abel Varzim celebrava missa na capela privativa do poveiro dr. Josué Trocado; um poveiro respeitado e que na capital ministrava aulas de música. Ele foi, inclusivé, director do *Orfeão Poveiro*.

Pois uma das presenças assíduas a este acto religioso era o doutor Oliveira Salazar.

Isto deixa antever que eram muito próximos um do outro.

Claro que a doutrinação do P.e Abel Varzim fazia mossa no relacionamento entre os dois. Quando foi da célebre carta do Bispo do Porto a Salazar, os oposicionistas do Governo enviaram um abaixo assinado a Salazar, manifestando o seu repúdio pela proibição imposta ao prelado português de entrar em Portugal. Dizem-me que o pioneiro signatário desta última carta era o P.e Abel Varzim, o que não significava que fosse ele o seu autor, mas acusavam-no disso. O certo é que lhe foram progressivamente cerceados certos cargos e certas funções que vinha desempenhando. Referimo-nos ao P.e Abel. Foi deputado numa única legislatura. Por pressão ministerial abandona o cargo de assistente geral da Liga Operária Católica, de director do Secretariado Económico Social de Acção Católica Portuguesa e de Professor do Instituto de Serviço Social.

Por fim foi retirado ou deviado, aos 48 anos, para a paróquia da Encarnação, o centro de lupanares por excelência da capital. Nesta paróquia o P.e Varzim tomou conta da realidade que era o Bairro Alto. Desta zona ele conhecia a fama não propriamente a sua realidade. "*Embora ali morasse gente da mais fina flor e haja cristãos de tal modo marcado pela corrupção que, muitas vezes, me senti incapaz de parquid-la*", escrevia

ele num opúsculo que foi o seu diário e que uma corrente de amigos lhe deu a forma de livro. Tem por título "Procissão dos Passos" – uma vivência no Bairro Alto.

Lendo este livro, fica-se com a impressão que o P.e Abel Varzim demorou a compreender a essência de uma prostituta. Só com o tempo se deu conta de que se tratava de uma mulher como as outras com uma base de maldade e de bondade como as demais, devota ou impenitente como tantas, necessitada de carinhos, como muita gente, protagonista de práticas devocionais como qualquer ser humano, dedicada ou inteligente com o seu semelhante e que exerce uma profissão terrível: a venda do próprio corpo sem qualquer regulamento ou sindicato a protegê-la.

Assim alertado para a realidade deste munus sacrificial, este samaritano vai dedicar-se à recuperação de mulheres da vida com o mesmo afã, com o mesmo empenho que havia atribuído à obra de apostolado cristão entre os trabalhadores. É a segunda fase da vida de um sacerdote cristão trazido à realidade existencial através de uma experiência intensamente vivida.

Em 1956, sentindo-se exausto e por vezes injustamente compreendido, retirou-se para a sua terra natal, Cristelo. Foi nessa altura que Sousa Martins o convidou para celebrar missa na capela da Senhora da Bonança, em Fão.

Em 1964, acometido por uma crise cardíaca faleceu.

A sua vida foi um exemplo. A sua obra muito humana e grandiosa. O livro que nos legou merece uma reflexão profunda.

Casamento



No dia 18 de Maio de 2002, na Capela da Casa da Pia, em Carapeços - Barcelos, na presença do Reverendo Padre João Nóbrega, celebraram o seu casamento Maria Cristina Gonçalves Mendes de Magalhães Braz e Manuel José Cardoso Torres Ramos da Fonseca.

Num ambiente de grande alegria e boa disposição, os noivos partilharam da sua felicidade com os familiares, amigos e colegas que os rodeavam.

Aos simpáticos noivos e meretíssimos juizes, que foram em viagem de núpcias ao Brasil, desejamos as maiores venturas e formulamos votos pela sua plena realização pessoal e profissional.

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Já se aproxima o fim de mais um ano de trabalho escolar! Vamos lá dar o máximo esforço para que os resultados compensem?

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIMÉ
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E nisto chegou o *trinitário* da morte de D. Fernando, isto é, os trinta dias após o seu falecimento, e a rainha mandou vir a Lisboa os fidalgos do Reino para celebrar exéquias ao monarca. Veio também Nuno Álvares e este foi de todos os nobres o único que trouxe toda a sua gente armada. Pensou ele consigo que dos três irmãos de D. Fernando só a um, D. João, mestre de Avis, podiam eleger por Defensor e Rei de Portugal contra o rei de Castela, pois que os outros dois já tinham pegado em armas contra o Reino.

E apenas o pensou logo sentiu que o seu dever era ajudar a pô-lo em obra. Por isso veio lá do Minho, onde então residia, com seus homens, pronto a tudo, e logo começou a entender-se com o Mestre. Sabedora de tal mandou a rainha ao seu corregedor que fosse ao bairro aonde Nuno Álvares com seus escudeiros se aposentara e os desarmasse. E os escudeiros quando o corregedor com grande força de homens tentou esse mandato, correram-nos rijamente até ao paço onde a rainha estava.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

ÁFRICA

É difícil escolher
Entre amor e tradição.
Mas vou deixar-me embalar
Pela voz do coração.

Não posso ser portuguesa
E ao mesmo tempo africana...
Que me perdoe a Mãe Pátria,
Mas eu sou moçambicana...

Oh! mártir terra africana,
Menina cheia de encanto...
Banhada de sangue virgem
Corre por ti o meu pranto.

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM
(in "Retalhos de Poesia")

MAIORIDADE

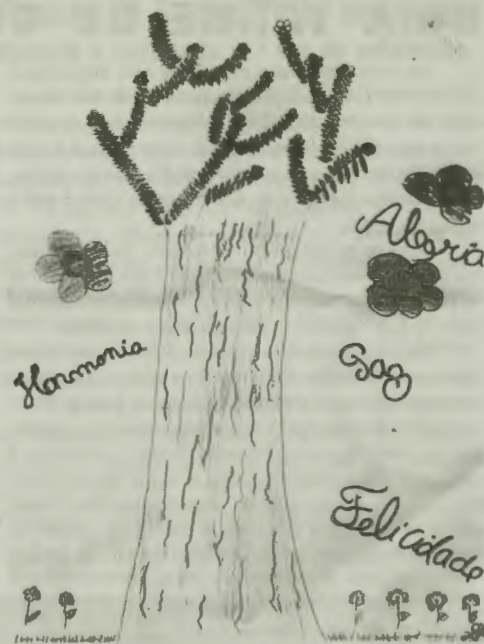
Apareceu um dia, a branco e verde
Num jeito de coragem, de ousadia
E em tempo que no Tempo já se perde
Não se perdem memória desse dia.

Em 10 do mês de Maio - e de Maria
Em quatro folhas tímidas, qual trevo,
A sorte foi lançada e haveria
De dar seus frutos, ser o nosso enlevo.

Está de parabéns este Jornal.
Dezoito anos! P'ró bem e para o mal,
Passou a ser de Fão o espelho e a Voz

Nossa obra de Amor, "O Novo Fanguero",
Nosso Filho, e Amigo, e Companheiro:
Tens um pouco, também, de todos nós!

MARIA EMÍLIA CORTE-REAL



Desenho de CARLA SOFIA (11 anos)

PAUSA PARA SORRIR

No consultório do psiquiatra. Este pergunta ao doente que está a atender:

- Sonha muito, de noite?

Responde o doente:

- Sonho imenso, senhor doutor.

- E com quê? - pergunta o médico.

- Com jogos de futebol - responde o homem.

- Sempre? - admira-se o médico.

- Sempre, sim. Sonho que sou guarda-redes.

- E nunca sonhou com outra coisa, por exemplo, com mulheres? - estranhou o psiquiatra.

- Credo, senhor doutor! Ainda me distraía com elas e deixava entrar o golo!...

Duas amigas encontram-se na rua. Uma está com um aspecto muito infeliz. Depois de se cumprimentarem, a outra pergunta-lhe:

- Que tens? Está com um ar tão abatido! Estás doente?

- Não - responde a senhora. - Mas estou muito triste. Imagina que o meu cãozinho de estimação desapareceu há quase uma semana e não consigo encontrá-lo.

- É fácil - diz a amiga. - Põe um anúncio no jornal.

- Estás maluca? - responde a outra impaciente. - Não vês que o cão não sabe ler?...

UMA TARDE DE CONVÍVIO COM IDOSOS DO LAR DE FÃO

Na tarde de 5.ª feira esperámos com impaciência os idosos do Lar da nossa terra. Tinha ficado combinado entre as direcções desta Casa de Assistência e da nossa escola que eles, os idosos, fariam uma visita à Escola das Pedreiras onde seriam contemplados com um lanche, que o mesmo é dizer com uma merenda (esta é que é a palavra certa).

Mais ou menos pelas três da tarde, eles chegaram, trazidos em duas carrinhas da Santa Casa. Demos-lhes as boas-vindas e os idosos, em retribuição, contaram o hino do Lar. Ficámos contentes com a gentileza.

Depois, como a nossa Professora tinha intencionalmente trazido um rádio e vários CDs, ligou-se a música e todo o mundo começou a dançar "Todo o mundo", é como quem diz, apenas aqueles e aquelas que se podiam mover. Fizemos "rodas", comboios e cantámos várias canções. Criou-se assim um ambiente de alegria. E era isso que nós, alunos, queríamos: trazer um vento de alegria e esperança aos nossos simpáticos visitantes. Algumas senhoras idosas deram um passeio

vagaroso à volta da escola. Para algumas delas era com certeza a primeira vez que pisavam aqueles sítios. Tratava-se do Caldeirão também conhecido pelo Forno da Cal onde há muitos anos, no tempo dos nossos bisavós, se cozia a cal que era depois transportada em barcos pelo rio para várias cidades marítimas de Portugal: Viana do Castelo, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Cone, Aveiro, Setúbal e creio também Vigo que fica já na Espanha. Nessa altura éramos "os maiores".

Não foi só música



*Indo eu, indo eu
Pela estrada de Viseu...*



Confraternidade

ANTROPÓNIMOS DE ORIGEM TOPONÍMICA REFERENTE A FANGUEIROS

Viana: Dado tratar-se de um Antropónimo de origem toponímica, o primeiro detentor em Fão, terá vindo do concelho de Viana, por fixação em apelido da alcunha, que veio a receber, de acordo com os costumes. É possível, que tal se tenha verificado com início no século XVIII, dado não ter informações anteriores, na minha posse. Há pelo menos, 3 ramos distintos.

1776 - Manuel Gonçalves Viana, vivia na Rua da Misericórdia, como consta no Arq. do Bom Jesus de Fão; 1782 - o mesmo aparece no Arq. da Misericórdia; 1782 - Gonçalo Luís Viana, vivia na Rua de Baixo; 1792 - Manuel Alves da Silva Viana; 1837 e 1841 - Francisco Gonçalves Viana, vivia na Rua da Cruz; 1852 - Manuel Pinto Viana, vivia na Rua de S. João; 1864 - Lourenço dos Santos Viana; (será o 1.º antepassado?); 1885 - David dos Santos Viana; 1887 - Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, era prior; fa. 24-8-1904 - Manuel da Silva Viana; fal. 14-2-1919 - Manuel Luís Viana; 1910 - Salomão dos Santos Viana; ? - António dos Santos Viana; início do séc. XX - Artur dos Santos Viana!

Gomes: 1624 - António Gomes, vivia na Rua da Igreja. Em 1680, estava em Magazão; 1669/70 - André Gomes, aparece no Arq. da Misericórdia; 1677 - Francisco Gomes; 1680 - Manuel Gomes; 1690 - João Gomes; 1750/61 - João Gomes; 1753 - António Gomes; 1762 - Pedro Gomes, vivia na Rua do Cabo, depois Rua Direita. Aparece no Arq. do Bom Jesus de Fão; 1830 - Caetano Gomes, Mestre da Lancha "Bom Jesus e Almas"; José Gopmes, pescador; João Gomes, pescador; Joaquim Gomes, pescador; Pedro Gomes, pescador; 1829 - Francisco Gomes; 1863 - João Elias Gomes; 1873 - Manuel Ribeiro Gomes, Ir.; 1901 - Manuel de Sousa Gomes; fal. 5-2-1915 - Francisco Teixeira Gomes.

(Continua)

Óscar Fangueiro

que demos aos nossos visitantes. No recreio da Escola colocaram-se mesas para alunos e Idosos merendarem juntos. Havia bolachas, tortas, bolos, pães, queijos, rissóis, croquetes, bolinhos de bacalhau, pipocas, batatas fritas, madalenas, biscoitos e muitas mais coisas. A bebida era constituída por sumos. Eu ouvi uma senhora dizer para uma sua companheira "isto é o que se chama um *opípero* lanche". Eu confesso que nunca tinha ouvido tal

palavra. Uma colega disse-me que não se dizia *opípero*, mas sim, *opíparo*. *Opípero* ou *opíparo* sei é que estava bem servido.

A festa teve naturalmente um fim. Nas nossas faces brilhava uma coisa especial que era o contentamento dos nossos corações.

Demos aos idosos, a todos, um raminho feito de flores secas e eles ofereceram um ovo de chocolate dentro de uma saquinha de papel feita pelos próprios.

Foi uma linda festa que todos adoramos pelo convívio entre crianças e pessoas da Terceira Idade. Ficámos com a certeza que aquela genta não nos vai esquecer nunca, pois convencêmo-los que as pessoas com aquela idade são sempre dignas de respeito e de consideração. São velhos? Velhos são os trapos.

Um dos alunos

NOVO TALHO

JACINTO

Carnes de Qualidade

"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

NOTÍCIAS de FÃO

MAIS UM CURSO QUE SE COMPLETA

Depois de concluir o curso de Marketing e Publicidade, acabou agora o curso de Solicitadora com nota elevada a menina Magda João Nogueira Reis, filha de João Manuel Reis e de Ester Nogueira Reis.

A seus pais e à nova solicitadora os nossos parabéns e muitas felicidades para o futuro.



AGRADECIMENTO DE DESPEDIDA

Jesus Gomes Viana e sua esposa, depois da visita que efectuou à sua terra, aos seus familiares e amigos que desde há 19 anos não via, regressou ao Brasil onde tem a sua residência.

Teve o prazer de assistir à dobragem de O Novo Fangeiro e de tomar parte num lanche oferecido pelo director e administradora do jornal o que muito o sensibilizou.

Um próximo regresso é o que lhe desejamos.

AS MOLEIRINHAS DAS MARINHAS

O nosso conterrâneo António Eduardo Viana, colaborador da Esposende Rádio, deslocou-se a França na companhia da Rancho Folclórico As Moleirinhas das Marinhas a convite da Direcção do Rancho para fazer a apresentação em Pontoise - Cergy.

Falou em directo na Rádio Alfa para os emigrantes em França e em simultâneo para os ouvintes da Esposende Rádio.

Nos quatro dias que permaneceu em Pontoise dava diariamente notícias para os conterrâneos de cá, dando conhecimento de todas as iniciativas desempenhadas pelo Rancho Folclórico. Chegou inclusive a falar directamente com familiares daquele agrupamento artístico.

Parabéns à Esposende Rádio, a todos os marinhenses que se deslocaram a França e a todos os que ficaram.

COMISSÃO DE FESTAS DO SENHOR BOM JESUS

Não tendo recebido até esta data alguns donativos e subsídios prometidos, esta Comissão, contra a sua vontade, vê-se impossibilitada de apresentar o relatório de contas referente ao biénio 2001/2002.

Pede por isso desculpa a todos os que já contribuíram para a realização dos festejos. Esta Comissão no próximo mês vai fazer a publicação do relatório.

A todos o nosso muito obrigado.

APOSENTAÇÃO

Belmiro Viana (o Chefe) foi aposentado, a seu pedido, de funcionário dos Serviços Municipalizados de Esposende.

Os seus colegas homenagearam-no com um jantar de despedida num hotel da cidade. No tempo dos discursos foi-lhe oferecida uma salva de prata pelos colegas de trabalho.

O homenageado agradeceu a todos o carinho de que os colegas deram prova e bem assim o apoio que todos lhe manifestaram nos anos em que trabalhou.

COMISSÃO DE FESTAS DE STO. ANTÓNIO DA FONTE DE FÃO 2002

Feliz Gaifém, Manuel Curto, Manuel Faria, José Inácio Palmeira, Nuno Zão, Emídio Saraiva, Cláudia Rosete Freitas, Maria Georgina Viana, Domingos Simões, Joaquim Neves, Rui Curto, José Augusto Pereira, João Pinheiro, José Machado (Mano), Carlos Lagoela, Francisco Meira, Manuel Francisco Fernandes.

Águias de Serpa Pinto em festa Desporto e lazer neste 27.º ano de actividades

A fim de assinalar o seu 27.º aniversário de fundação, a Associação Águias de Serpa Pinto, de Fão, está a comemorar a efeméride com um conjunto de actividades desportivas e de lazer.

Segundo José Lavandeira do Monte, o presidente, disse ser já tradição assinalar a fundação desta Associação. Valeu-se das suas capacidades da prática desportiva, com jogos tradicionais e o 7.º Torneio Quadrangular de Futebol Infantil que dura até finais de Junho corrente.

Por isso, do programa elaborado, os festejos iniciaram-se em 30 de Maio, feriado, com jogos populares, seguido de lanche para todas as crianças. No dia seguinte, 1 de Junho, no ringue das Pedreiras, torneio infantil e à noite, o tradicional jogo de futebol entre Solteiros e Casados.

Domingo, dia 2, houve o hastear das Bandeiras, com largada de balões, enquanto no ringue jogou-se futebol feminino, salto aos cântaros, entrega dos prémios e a cerimónia do bolo de aniversário com os habituais cânticos de parabéns à feliz Associação hoje, com 27 anos de nascença. No dia 9 de Junho, à tarde: Feira Popular e actuação do conjunto "Os Sanfonas", seguindo-se actuação de ranchos folclóricos infantis de Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia e o de Fonte Boa.

A terminar o programa do 27.º aniversário, disputa-se no Campo Artur Sobral, o 7.º Torneio de Infantis, com as equipas de Esposende, Marinhas, Estrelas de Faro e Águias de Serpa Pinto.

Os resultados desportivos serão publicados no próximo número de "O Novo Fangeiro".

Jornadas do Ambiente / 2002

Protocolo de limpeza de praias e do Pinhal de Ofir

Dois protocolos celebrados entre a Câmara Municipal de Esposende e a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) foram os actos mais importantes da sessão de abertura das Jornadas do Ambiente/2002, além da via verde de informação e protecção ou defesa do Ambiente.

No dia 5 de Junho, no Salão da Câmara Municipal de Esposende decorreu a cerimónia de abertura das Jornadas do Ambiente/2002, a que presidiu João Cepa e Luís Macedo, da Câmara Municipal de Esposende e da APPLE, com a participação do Administrador das Águas do Cávado.

Dos protocolos assinalados, um destina-se à cooperação de tarefas de limpeza das praias do concelho de Esposende e áreas envolventes, com verbas no valor de 24,5 mil euros, entre as duas cooperantes; outro, no valor de 8.725 mil euros que tem como objectivo a limpeza e preservação do Pinhal de Ofir.

Nesta sessão foi aberta a via verde, telefone 800205638, para responder a problemas ambientais dos munícipes, denúncias ou dúvidas.

A encerrar, João Cepa, afirmou, dirigindo-se ao director da APPLE: "Em boa hora veio para esta terra, para estreita cooperação na defesa do Ambiente; os protocolos são a prova disso". Referindo-se à cooperação já anteriormente firmada entre estas entidades, Luís Macedo respondeu: "nada há para agradecer, porque é uma obrigação".

O programa continuou pela manhã e pela tarde, mantendo-se até 9 de Junho.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

salientar que o Regulamento foi aprovado em reunião de 8 de Maio iniciou as actividades deste novo órgão de Acção Social para o concelho de Esposende.

O órgão coordenador das actividades do CLAS de Esposende é o Núcleo Executivo, a que presidirá o presidente da Câmara Municipal de Esposende.

“Turismo e Natureza: uma relação sustentável” em Seminário renasce o “Terras de Mar”

A recente publicação de legislação que visa alterar os meios para o desenvolvimento turístico e a

compatibilização do “Turismo e Natureza” com o meio ambiente, foram os temas em foco no Seminário de 17 de Maio, em Esposende.

No acto de abertura do evento, com a presença de representantes da organização: Câmara Municipal de Esposende, Escola Profissional de Esposende e Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, afirmou-se da integração de áreas contíguas nas Áreas de Paisagem Protegida no Alto Minho, Parque Nacional de Peneda Gerês, Esposende, Lagoas de Bertandos, S. Pedro de Arcos e o Corno do Bico. Por sua vez, foram consideradas “Áreas contíguas”: Melgaço, Monção, Viana do Castelo e Póvoa de Varzim, enquadradas nos projectos de investimentos turísticos, inseridos na tipologia de Turismo Sustentável.



Mesa de abertura “Turismo e Natureza”

DISOL



FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

A comunicação do dr. Francisco Sampaio, da Região de Turismo Alto Minho frisou as preferências de áreas contíguas, porque as “Áreas de Paisagem Protegida são locais privilegiados para a promoção de novos destinos turísticos” contribuindo, por isso, para “um produto turístico”. Por outro lado, disse o presidente do Executivo da RTM: “No âmbito do SIVETUR, todas as áreas protegidas têm acesso aos incentivos financeiros”. Renasce o projecto “Terras de Mar” que é uma área contígua no litoral norte limitados pela foz dos rios Ave e Minho, com Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e, talvez, Vila do Conde pelas suas características de praia e de paisagem rural, com ligações ao interior do Vale do Ave.

De salientar, o tom pedagógico da comunicação sobre o Alto Minho, claramente direccionada para autarcas, técnicos de Turismo, empresários e alunos dos cursos do Politécnico e de escolas Profissionais, que levantaram várias questões sobre a matéria.

Porque escrevo, porque canto

*Gosto de escrever o que me vai na alma.
Posso falar de amor, de amizade,
De perdão ou até de saudade.
Da PAZ que teima em não ser real.
Da criança adormecida, que veio
Porque lhe deram vida*

*Posso falar de tudo com poesia
E até com certa alegria.*

*Falar, escrevendo da Terra que habitamos.
Da sua beleza tão cheia de cor.
Quando para ela viemos, era toda esplendor.
Da imensidão do Mar ou do Rio que desliza
Suavemente sem parar.
Com tanta coisa bela que, e enche Alegria
E me dá vontade de cantar.*

*Porque cantar tem beleza
Quando canto à Natureza.*

*Mas se canto um fado, sinto-me mais dolente,
Pois só canta o fado quem sente.
E se for balada de Coimbra, também é sempre benvinda.
No meu coração há lugar para todo o canto
Porque quando canto ou oiço outras canções,
Sinto-me vibrar, e dentro de mim não contenho as emoções.*

MARIA DA GRAÇA ALMEIDA

Quadras Sanjoaninas

*O teu amor foi fogueira
Que o meu amor atiçou;
Desde aí, eu sou lareira
Que nunca mais se apagou.*

*Quem ama sempre se empenha
Por amar a vida inteira.
Quanto mais seca é a lenha,
Tanto mais arde a fogueira.*

*Acabada a reinação,
Vim da festa acompanhado.
Quis passar por gavião,
Acabei pombo anilhado.*

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de “Quadras”

O BOM JESUS DE FÃO PADRE JOSÉ FERREIRA

No artigo referente ao senhor padre José Ferreira foi omitido que também foi pároco de Faria em acumulação com Paradela.

O seu falecimento ocorreu a 5 de Fevereiro.

Trata-se de galhas na composição do jornal.

PÁGINA AGRÍCOLA



BETERRABA

A beterraba (*Beta vulgaris*) é uma planta espontânea bianual frequente no litoral mediterrânico. As variedades comestíveis de beterraba são de um vermelho mais ou menos escuro. Comem-se cozidas, a acompanhar ou em salada. Também são excelentes cruas, raladas como a cenoura, temperadas com cebola nova. Há países em que também se utilizam as folhas; quando não houver outras verduras e se quiser consumir as da beterraba, prepará-las como as dos espinafres.

Variedades

Existem no mercado variedades de beterraba achatada, arredondada e cilíndrica. A forma da raiz é secundária no consumo familiar; industrialmente, interessam as cilíndricas, pela possibilidade de mecanização do processo industrial. A uma cultura doméstica interessam as variedades de polpa vermelha-escura, sem anéis de cor e de grão fino.

Exigências

A beterraba prefere os climas

húmidos e suaves, suportando mal os períodos de seca prolongados (que lhe aumentam a fibrosidade) e necessitando de muita rega. Os melhores resultados são conseguidos em solos férteis de consistência média, mas também se dão bem na maioria dos terrenos bem desfeitos que tenham sido abundantemente estrumados muito antes da sementeira; as estrumagens e a incorporação de estrumes com palha dão origem a raízes divididas.

Sementeira

Os glomérulos que lhes servem de semente são muito ricos em pontos germinativos, produzindo um numerosíssimo grupo de plântulas. Semeiam-se em sulcos com 3 cm de profundidade, separados 30 cm uns dos outros. Depois de despontarem, as plântulas devem ser desbastadas logo que possível, deixando-as intervaladas 15 a 18 cm. As sementeiras são feitas em Março e podem prolongar-se até Agosto; as últimas devem ser de variedades de ciclo curto, para que cheguem à maturidade antes da paragem invernal.

Cultivo

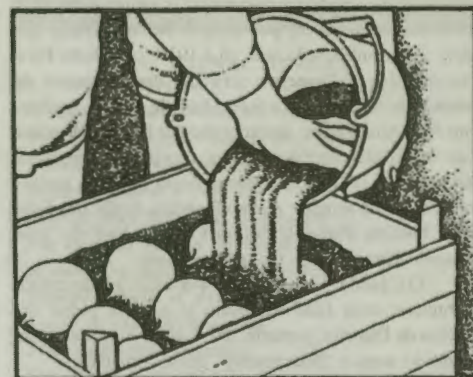
O desbaste das plantas, as sachas e a rega são os únicos cuidados a ter, a par de eventuais tratamentos fitossanitários.

Colheita

As primeiras sementeiras produzem a partir do final de Junho. O arranque das beterrabas é fácil na variedade redonda; as variedades de raiz alongada exigem que se levante a terra com o sacho.

Entre a sementeira e a colheita decorrem, em média, de três a quatro meses e meio; é útil saber a duração da cultura para determinar a data da sementeira, de modo a poder-se aproveitar as raízes no seu momento de máxima qualidade (a qual se perde se ficarem por demasiado tempo na terra).

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



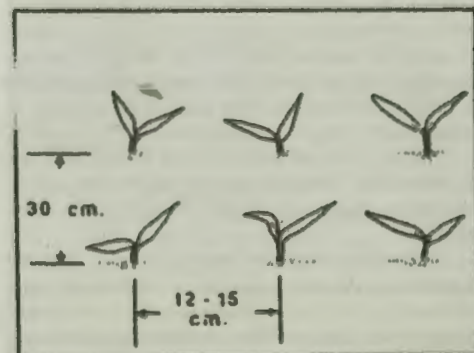
Para conservar as beterrabas em locais frescos, os caixotes de fruta (em baixo) são muito práticos

Conselho útil

Em solos muito lavados, para favorecer o crescimento e cor das raízes aconselha-se uma adição moderada de sal de cozinha à rega (à razão de oito gramas de sal por metro quadrado de superfície da parcela). Esta prática, conjugada com as regas suficientes, evita que a beterraba venha dura, coriácea e com um sabor medíocre.

Eventuais problemas

Nas hortas, as beterrabas raramente são atacadas por parasitas, uma vez que as superfícies de cultivo não são grandes, como acontece na agricultura a grande escala. Os terrenos arenosos e ligeiros podem apresentar uma carência em boro que provoca o emurchecimento e morte das jovens plantas. Essa carência combate-se com falsidade incorporando bórax no solo. Na ausência de joaninhas, seus inimigos naturais, os pulgões-negros podem infestar maciçamente.



(Continua)

VULTOS DE ESPOSENDE - 5

(Continuado da pág. 1)

dinâmica e o fervor do proprietário faz aparecer um novo hebdomadário. Nasce, por isso, o Novo Cávado que inicia a sua publicação, em 16.3.1919, com João Faria Vasconcelos a Director (era o Administrador do Concelho), com efeitos a 9 de Maio de 1920, – embora com João Amândio no desempenho das funções de editor e de administrador. No entanto, recupera a função de Director, em 16-1-1921. Obtém, nessa época, a melhor colaboração de sempre: Álvaro Pinheiro, André dos Reis, Artur Pereira, Padre Jerónimo Chaves, José do Vale, Armindo Eiras, Mário Gonçalves Viana.

“O Cávado” reaparece em 4-3-1923, sendo extinto o anterior, com João Amândio já no uso pleno das funções de Director, portanto, a assegurar o compromisso assumido com o “Nascimento” deste semanário.

• Morte inesperada

Ninguém imaginaria o fim trágico desta figura de bairrista e de lutador dos interesses de Esposende. Na tarde de 30 de Novembro de 1948, depois de curta conversa com Domingos Lopes da Costa, o amigo e companheiro de lutas e de iniciativas, morre subitamente, o que provoca profunda consternação no meio social local e na imprensa regional.

Recorda-se o velho companheiro e amigo que lhe deu apoio e colaboração na revista “Esposende - Suave Mar” dedicada a Esposende e à sua praia, publicação de número único saído em Agosto de 1929, iniciativa a que se juntou Guilherme Martins Oliveira e Celestino Azevedo Pires e a capa de Manuel Viana, o Vianinha do Chalé.

Entretanto, ao lado, no Teatro Clube, preparava-se a recita do 1.º de Dezembro, com a evocação dos heróis de 1640 e que fez regressar a independência de Portugal. As cerimónias que assinalavam, tradicionalmente esta data histórica não foram interrompidas, mas a consternação foi total. A recita ressentiu-se e o público não ocorreu como seria de esperar.

Embora o nome de João Amândio conste na toponímia da cidade, o centenário do seu nascimento ficou-se pelas boas intenções. Foi dada a lembrança do acontecimento, em jornal local, mas ninguém se mexeu. Melhor fora que tomassem a iniciativa. Seria mais simpático...

• In Memoriam

Extinto o jornal velho rival (O Esposendense), com o falecimento do fundador do novo hebdomadário – João Amândio – a reviravolta era certa. É que a ditadura do 28 de Maio de 1926 já fizera estragos suficientes, agora mais complicado com o desaparecimento dos fundadores dos jornais. O Dr. José Bernardino Amândio passou a sucessor, assumiu as responsabilidades de “O Cávado” e dos anseios que sempre defendeu: o Caminho-de-Ferro, em prolongamento da Póvoa de Varzim; estaleiros navais; energia eléctrica e a iluminação pública; valorização da Praia de Suave Mar, como centro aglutinador do distrito de Braga para o desenvolvimento do Turismo e lazer; variante a nascente para desviar o tráfego rodoviário do centro da Vila; a melhoria das condições de vida para evitar o êxodo da emigração, sobretudo de pescadores porque o porto de pesca tardava e a morte de muitos deles a isso obrigava; defesa intransigente de melhores condições de vida, por falta de postos de trabalho. Por isso, é de invocar o testemunho de amigos e colaboradores de “O Cávado”.

Após a morte de João Amândio é compilado um “In Memoriam” caderno especial através do qual é possível um resumo do que foi a vida e a obra deste bairrista.

O herdeiro natural foi, como se disse, o sobrinho (Bernardino Amândio), que foi o responsável pelo caderno especial. Abre com um texto cheio de certezas e de saudades. E, afirma: “Mas a batalha não pode atingir o seu fim! João Amândio estava ultimamente devotado, de alma e coração, ao Porto de Pesca do Cávado”.

Outras iniciativas estavam entre mãos e já iniciadas. Porém, a morte repentina do seu idealizador não deixou ver o resultado de tanto esforço e abnegação. O seu passamento amorteceu os resultados da mais inteligente campanha que se estava a fazer por Esposende. Legou aos novos a continuidade da obra a que se devotou. Todavia, se ainda vivesse no ano 2000, concordaria com esta afirmação, isto é: “Porto de Mar – A miragem deste século”.

António Correia de Oliveira, o poeta da Quinta de Belinho, escreveu sentidamente, como só o poeta sabe: “Muito amou a sua terra, e por ela esforçadamente fez quanto possível lhe foi, no irradiamento da sua inteligência, boa vontade e acção. Sempre esta casa lhe deveu gentilíssimas atenções...”

Manuel de Boaventura, também, presente! Muito e bom: “Ta apostar que no último minuto de vida, bailava, em torvelinho, na sua mente de bairrista, a miragem especiosa duma grande Esposende, feita urbe, alastrada da barra à ponte e do rio-a-monte, – amplo porto a servi-la..., de navios acostados ao cais... e locomotivas arfantes, carriladas em linhas de aço, a manobrar nos terraplanos das docas...” A rica terrinha engrandecida, na alma do cândido visionário, do sonhador enamorado... era uma realidade”, testemunhou, ainda, o contista regional: “A conculsão do aterro da doca merecia-lhe especiais cuidados e os que não pontificavam ouviram-no e algo se fizera. Outro assunto por que quebrou lanças foi a Avenida Marginal – ponto de partida para o prolongamento da Vila”. E, depois, praia de Suave Mar, o aterro da velha doca, o prolongamento do Caminho de Ferro da Póvoa. Não veio, ainda, mas a semente lançada à terra, pode germinar...”

O Dr. Alexandre Henrique Torres, também respondeu ao chamamento derradeiro. “João Amândio foi um homem simples, um trabalhador infatigável... Não pertencia à casta dos chamados, muito justamente, valores negativos, quer dizer dos que caminham à margem dos acontecimentos, operando sempre na sombra, ao sabor dos seus interesses ou das paixões. “Lutou sempre à luz do dia”, disse.

João de Freitas, um jovem de 20 anos, sentiu a morte de João Amândio e recordou a “promoção” a redactor principal, para escrever... Não obstante a verdura própria da minha pouca idade... promoveu-me a redactor principal, tarefa ingrata que desempenhei enquanto a minha vida me não coagiu...” a tempo inteiro. Mas, Abel Varela e Seixas, de longe, esteve presente, quando escreveu: “João Amândio, como esses gladiadores antigos, talvez tivesse obtido de Deus a morte que desejava: em plena campanha pacífica da esperança, a bem da sua querida terra. “Padre Anselmo (o Padre Conde), velho amigo do “belga” jogado na Assembleia: “Sua alma estava toda entregue à vida do Cávado, defensor vigilante dos interesses da vila e seu concelho. Que ele fique como lição, na galeria dos novos da nossa terra. Justiça ao mérito”.

E tantos outros falaram da sua capacidade de homem de luta: Júlio de Lemos, jornalista; José Gonçalves de Andrade, Artur Roriz, capitão António Maria da Costa, Dr. Franklin Nunes, Dr. Duarte Carrilho, poeta Manuel Merrelho, Soeiro da Costa, Eugénio Cardoso, A. Lima, de Curvos; Júlio Cruz, poeta Boanerges Cunha, além de muitos jornais regionais da época, entre eles: O Barcelense, A Aurora do Lima, O Primeiro de Janeiro, Comércio de Guimarães, Correio do Minho, O Cardeal Saraiva, Escola Remoçada, Correio de Azeméis, Comércio da Póvoa de Varzim.

• A continuidade

“O Cávado” teve continuidade embora com as dificuldades próprias da época e dos magros recursos económicos. Teve algumas complicações em consequência das lutas travadas, que era suposto, visarem o bem de Esposende.

Teve o seu senão e veio a ser suspenso, sendo o cabeçalho substituído pelo “O Esposendense” durante sete números e correspondeu a igual período de publicação. Terá sido a paga de tanto sacrifício e labor pelo seu ideal: Esposende. Deixou de se publicar em 1972, quando decorria o 4.º centenário do Foral de Vila e de Concelho.

• A homenagem devida

Um grupo de amigos, em data imprecisa mandou colocar uma lápide na frontaria da capela, com os seguintes dizeres:

HOMENAGEM DE AMIGOS, COLABORADORES E FAMÍLIA A JOÃO AMÂNDIO FUNDADOR E DIRECTOR DO JORNAL “O CÁVADO” 1917-1948. GRANDE DEFENSOR DA CLASSE PISCATÓRIA E DO PORTO DE PESCA DE ESPOSENDE.

Esta inscrição vem transcrita no livro “Mareantes”, dos Portos Marítimos da Província do Minho, de Bernardino Amândio.

O cinquentenário da morte de João Amândio, deveria decorrer em 1998 e nada se fez, situação comum e normal, de velhos costumes da terra. Na oportunidade e depois de lermos a pretensão de alguns poucos conterrâneos sobre a homenagem devida, efeméride raramente merecida, passou despercebida; e se houver essa vontade (que se duvida), haverá oportunidade de homenagear o jornalista esposendense, o bairrista e o “visionário” que morreu de amores por Esposende. Nem centenário de nascimento (1955), nem cinquentenário da morte (1998).

PASSA-SE

CLUBE DE VÍDEO
OU VENDE O RECHEIO
Telm. 939 443 921



Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

Gabinete de Optometria
e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

TEMOS FUTEBOL

Descansem que não estamos a fazer alusão ao actual campeonato do mundo. O futebol aqui é outro. É o nosso, é o Club Futebol de Fão.

Quando há meses entrevistei o Presidente Octávio Sérgio e ele me garantiu que ia deixar a direcção do C. F. de Fão, nós ficámos mais que convencido que o futebol em Fão ia acabar. Quem ousaria pegar no clube depois de ele ter sido gerido pelo Octávio Sérgio? E lembrei-me então do actual Presidente da Assembleia Geral, Júlio Sá Pereira e do trabalho que ele iria ter para conseguir arranjar direcção, lembrando-nos do autêntico mártir que durante mais de dez anos sofremos para arranjar alguém que fosse para a direcção. Em muitas assembleias não apareciam mais que cinco pessoas e às vezes uma ou duas.

Pois agora deu-se um milagre. Um autêntico milagre. Voluntariamente e quase automaticamente já há uma lista com vinte nomes que se propõe gerir o Clube. Quinze homens e cinco mulheres. Por cooptação vão eleger um Presidente.

Repare-se só: já há 20 pessoas que não tiveram receio de arcar com as responsabilidades de formar uma direcção. Gente do diabo! Gente sem medo. Gente bairrista. Não há dúvida que Fão é uma lição.

Pense-se que já uma pessoa foi contactada e não disse que não. É o Amândio Barra Reis. Antigo futebolista, com uma certa experiência no futebol, tem por trás o apoio do ex-Presidente Octávio Sérgio e vai à luta. Como costuma dizer o Octávio Sérgio, o que é preciso é trabalhar. Havendo trabalho as coisas fazem-se. O dinheiro é fruto do trabalho. Parabéns, Fão, que vais ver futebol.

As nossas cordiais saudações aos bravos fangueiros que vão continuar no Fão.

AS

Missão em Timor

Após duas missões, já cumpridas, na Bósnia e em Timor, partiu no dia 1 de Junho de 2002 para uma nova missão em Timor, o paraquedista da Força Aérea Fernando Cardoso Faria, nosso conterrâneo e residente em Fão, na Rua Serpa Pinto.

Desejamos-lhe muitas felicidades e auguramos um futuro feliz a quem tão bem sabe servir.

A seus pais (Aurora e Manuel Faria) os nossos parabéns.

R.F.

Melhoras maestro

O maestro do nosso Coral da Igreja Matriz de Fão, dr. Manuel Alberto Moreda, encontra-se em franca recuperação do seu estado de saúde.

Desejamos muito em breve vê-lo entre nós completamente restabelecido.

R.F.

Seminário Turismo e Natureza

No dia 17 de Maio realizou-se no Auditório Municipal de Esposende o Seminário "Turismo e Natureza: uma relação sustentável" organizado em parceria com a Escola Profissional de Esposende, Câmara Municipal de Esposende e Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende.

O evento, que reuniu mais de duas centenas de participantes provenientes de vários concelhos do Norte do país, teve como principal finalidade promover o confronto de ideias e perspectivas acerca do tema.

CANTINHO DA MULHER Por MITÓ

Olá amigas! Está a chegar o Verão e se acham que tem uns quilinhos a mais e querem perder alguns antes de ir para a praia, experimentem esta receita durante uma semana.

"Sopa de Dieta: Um talo de aipo ou alho francês, 6 cebolas grandes, 2 pimentos verdes, 4 cenouras, 2 pacotes de sopa de cebola, 1 lata de kg, de tomate pelado, 1 couve lombarda média. Deixe ferver uma hora e passe a varinha mágica. Faça desta maneira:

1.º dia – Coma todos os frutos que desejar (excepto banana). Coma toda a quantidade que desejar. Se gosta de melão ou meloa, coma durante o dia o que apetecer. Apenas frutos de baixas calorías. Se comer apenas fruta durante um dia, com toda a sopa que apetecer, pode perder um quilo por dia.

2.º dia – Todos os vegetais, toda a quantidade que desejar, cozidos ou crus. Tente não comer ervilhas, milho ou feijão. Coma toda a sopa que quiser.

3.º dia – Todos os frutos e vegetais que lhe apetecer (excepto bananas e batatas), com toda a sopa que quiser.

4.º dia – Bananas e leite. Coma até 8 bananas e beba 8 copos de leite. Coma toda a sopa que quiser.

5.º dia – Bife e tomate. Pode comer até 6 tomates e 400 g. de bife. Tente beber pelo menos 8 copos de água durante o dia. Coma toda a sopa que quiser.

6.º dia – Bife e vegetais (toda a quantidade que quiser) (menos batata). Toda a sopa que quiser.

7.º dia – Arroz integral, vegetais, fruta e sumo de fruta, sem açúcar. Toda a sopa que quiser. Sempre que queira beba chá ou café.

Se o seu caso não é gordurinha a mais, então faça esta sopa bastante soculenta e agradável, com que passo propriamente ao tema:

CULINÁRIA. Sopa seca de couve – Uma couve lombarda pesando cerca de 500 g, 1 litro e 3/4 de caldo de carne, que pode ser feito com cubo, 12 fatias de pão de véspera (para 4 pessoas), 60 g. de manteiga, 150 g de queijo tipo Castêlões ou outro, sal, pimenta, noz moscada e parmesão ralado q.b. Preparação: Separar as

folhas de couve, lavá-las, retirar os caules mais grossos e cortar em tiras. Cozer a couve no caldo a ferver, escorrendo-a e reservando-a. Num pirex bem untado com margarina, dispor as fatias de pão, fatias de queijo, couve e polvilhando com queijo parmesão ralado, bocadinhos de manteiga, sal pimenta e noz moscada. Deve terminar com uma camada de pão. Deitar o caldo no pirex, sem cobrir inteiramente. Por cima deitar o parmesão ralado e o resto da manteiga derretida. Meter no forno quente até ficar com uma crostazinha dourada (aproximadamente 40 minutos) servir directamente onde foi feita.

(Continua no próximo número)

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

A CONSCIÊNCIA

*É um grande bem, na vida,
Ter-se em paz a consciência.
Permanecer a criança,
Alegre, pura e florida!
Ter-se nas mãos a bonança
De toda a nossa vivência.
É sempre doce a lembrança,
Sempre bela a existência...
Toda a vida protegida
Por paternal aliança
Da Divina Providência.*

DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henriques Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 – 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 – 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.ª Esquerda/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16





SOBRE O PICA

O mais célebre “estudante-boémio” de todos os tempos
“Estudantes-boémios” de renome

Por **ANTÓNIO CURADO**
 (Antigo jogador da Académica e actual presidente
 da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Falar em “estudante-boémio” de Coimbra, aureolado de tão projectada fama, jamais poderá ter numa fácil apreciação generalizada, um mero significado pejorativo, uma vez que não traduz, no inerente comportamento, uma obrigatória e constante forma de estar e de proceder, apenas baseados, como muitos supõem, na ininterrupta cabulice, nas estroinas noitadas e, sobretudo, na escrava submissão aos efeitos etílicos dimanados, traiçoeiramente, do aliciador reino do deus Baco.

Queremos com isto afirmar, em suma e logo “a priori”, que ter sido um verdadeiro e genuíno “estudante-boémio” de Coimbra (estirpe histórica já não existente desde há anos!) nunca foi, longe disso, sinónimo de turbulento bêbedo ou de, implicitamente, “persona non grata”. Pelo contrário, muitos houve até, que depois de merecerem tal epíteto, com fama e proveito, quando da sua irreverente vivência estudantil, se licenciaram e doutoraram, alguns deles ocupando, posteriormente, altos cargos na vida civil e nacional.

Desde que, há séculos, D. Dinis ordenou a implantação da Universidade na pacata e nostálgica Coimbra, sempre nela existiram “estudantes-boémios” com notável destaque, cada qual, porém, com as suas pessoais características, cujos nomes e feitos se perpetuaram para “semper et ubique”.

De entre essas figuras lendárias e de certo modo pitorescas, lembremo-nos, por exemplo, do épico Luís de Camões, que, apesar de, sem sombra de qualquer dúvida, beber também os seus copitos, com maior ou menor abundância e de entrar em monumentais farras, não deixou de ser consagrado “estudante-boémio” de reconhecida génese romântica e um inveterado aventureiro conquistador, indistintamente de moçoilas

tricanas e de donzelas do “jet set” daquelas eras, o que levaria a sua deportação para o longínquo oriente, de onde nos legou os patrióticos e sublimes “Lustadas”.

Para além dele, no decorrer do tempo, outros autênticos “estudantes-boémios” houve depois, que pontificaram e se notabilizaram no meio académico e cidadão, mercê do seu peculiar, irreverente e extrovertido “modus vivendi et faciendi” nada condizente, de facto, com uma Coimbra de então, ainda de brandíssimos costumes, religiosamente conservadora e apenas perturbada, de quando em vez, pela divisão partidária entre estudantes e “futricas”, cujas tradicionais rixas (já inexistentes!) fizeram história e alteravam a pacatez e misantropia da vida coimbrã.

Dos últimos genuínos “estudantes-boémios” destaque-se, por exemplo, o universitário *Fonseca*, alcunhado de “Fonseca da Burra” que, de entre outras façanhas, entrou certa tarde e de rompante, montado num gerico, pelo distinto e aristocrático salão da Pastelaria Central, no momento repleto das mais insígnas “madames da alta roda”, a sorver, na altura, enfaticamente, o tradicional e “snob” chá das cinco, desta feita acrescido de enorme bagunça e de alguns desmaios à mistura, onde só o inocente burrico manteve natural postura.

A par dele, e sem dúvida, os derradeiros a merecerem, com mérito absoluto, o título de genuínos “estudantes-boémios” de Coimbra, houve, ainda, entre poucos mais, o *Condorcel*, com as suas hilariantes, inesperadas e acintosas partidas, indistintamente a este ou àquele, com base no ilusionismo, arte em que era mestre. Houve o *Pantaleão*, esse, sim, com as suas piramidais “bubudeiras” (como ele próprio as

designava), embora pacíficas e deveras graciosas. Houve também, o alto e magricela *Herculano Oliveira*, de olhar mfope e com óculos, que afinava no mesmo diapásão, cuja vinhaça ingerida, à tripa forra, lhe fazia dobrar as esguias pernas, qual pinheiro em dia de tempestade. Reinou, igualmente e de que maneira (!), o consagrado *Castelão de Almeida*, dito como o mais boémio e o mais famoso “dux-veteranorum” da academia de sempre, que, para além das farras e noitadas, teve o talento de fundar, em 1929, o emblemático jornal académico “O PONEY” (do qual fui director de 1950 a 1954), em cujas páginas o seu humor e sátira, em simbiose, por vezes bem contundente, não perdoava a ninguém, nem mesmo aos Lentos, às autoridades, ao governo e, até, às Comissões de Censura da época.

Por último, aí por volta dos finais dos anos 50, surgiu *Felisberto Pica* – o celeberrimo *PICA* –, falecido não há muito, com 75 anos de idade, quando notável médico em Lisboa, que jamais facturava as consultas aos doentes carenciados, sendo, por isso, cognominado como o “médico dos pobres”, embora, em moço estudante, tivesse varrido Coimbra, de lés-a-lés, com as mais inusitadas façanhas de irreverentíssimo “bom vivante”, ainda hoje relembradas.

Convivi com ele e acompanhei-o, tantas e tantas vezes, nalgumas pândegas e divertidas deambulações, sobre as quais me proponho fazer história em tempo próximo e oportuno.

E, com o *PICA*, findou por completo e para sempre, poder-se-á afirmar, a centenária dinastia dos verdadeiros “estudantes-boémios” de Coimbra, já que, diga-se com verdade, a evolução da cidade e os efeitos da sua expansão e progresso, extinguíram, de todo, o seu exigido e natural “habitat” e ainda porque a mocidade estudantil actual, sem dúvida por via disso, se subjugou a outras diversas e multifacetadas motivações.

E, neste aspecto, foi tão radical e notória a mudança dos usos e costumes da academia que, com tristeza se diga, a esmagadora maioria até trocou a usança histórica e sistemática da secular e garbosa CAPA E BATINA, pela tónica e texana roupagem “made USA” sem dúvida uma vergonha e ultraje para os Gerais, para as Escadas Minerva, para a Porta Férrea, para a Universidade em geral e para as antiquíssimas tradições académicas, que seria um obrigatório e sagrado dever preservar, sem mácula, para todo o sempre.

ANIVERSÁRIO DO “NOVO FANGUEIRO”

No dia 10 de Maio de 2002, reuniram-se os colaboradores do Novo Fangueiro na PIZARIA ONE WAY em Esposende para comemorar mais um aniversário (18.º) do nosso jornal – “O Novo Fangueiro” –. Houve um alegre convívio,

digeriram-se “umas coisas” à mistura com poemas e canções. Formularam-se votos para que “O Novo Fangueiro” prossiga na sua senda barrista com o desejo de que todos os presentes possam comparecer no 19.º aniversário.



Ninguém olhou a distâncias para poder estar PRESENTE

PARABÉNS A VOCÊ

*Não costumo fazer versos
 Mas será mesmo verdade?
 Às vezes a prosa é pobre
 Mas será mesmo verdade?*

*Prosa, verso, arco-íris
 Dos sonhos sonhados em bocadinhos
 Faltam ainda muitos sonhos
 E uni-los, depois, bem coladinhos.*

*Mas será mesmo que falta algum sonho?
 O Fangueiro não. Esse está inteiro
 Cheirando a bruma, a maresia
 E ao nevoeiro molhado da esperança.
 Infância*

*O Fangueiro faz anos
 Muitos mais vai fazer
 O Fangueiro amado, desejado, esperado.
 Só que eu não costumo fazer versos.
 Porque há em mim um verso branco ainda por compôr
 Ergo a minha taça ao querido Fangueiro,
 Na pessoa do querido Armando e de todos os outros
 cabouqueiros esforçados
 Ah! Se eu costumasse fazer versos!
 Costumasse e soubesse...*

Maria Salomé